

de casos de violência sexual em crianças e adolescentes e a constatação de dados de sífilis adquirida nessa faixa etária. Evidencia-se a necessidade de novas abordagens para coibir a infecção pela adesão à doxiciclina pós-exposição (DoxyPEP).

Objetivo: Avaliar o uso de doxiciclina em quadros de abuso sexual de crianças e adolescentes para profilaxia pós-exposição de sífilis adquirida.

Método: A pesquisa foi fundamentada nas bases de dados PubMed, Periódicos e DATASUS, de maio a junho de 2023. No PubMed e Periódicos foram selecionados 6 artigos com recorte temporal de 6 anos, 2018 a 2023. O levantamento de dados foi feito pelos descritores: (a) “doxyPEP”, (b) “doxycycline postexposure” e (c) “doxycycline and postexposure prophylaxis”. No TABNET, usaram-se os recursos do DATASUS por meio de “Notificações Registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação-Brasil”, usando dados sobre sífilis adquirida em 2021, sendo linha como faixa etária e coluna como não ativa. Utilizou-se “Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências-SINAN” e a interrelação linha como faixa etária e coluna como violência sexual em 2021.

Resultados: Foram encontrados 109 resultados. No PubMed, 44 resultados, sendo 6 para (a), 28 para (b) e 10 para (c). No Periódicos, 65 resultados, sendo 7 para (a), 58 para (b) e 0 para (c). No DATASUS para sífilis adquirida foram encontrados os resultados referentes à faixa etária: i. 10-14 anos: 273 casos; ii. 15-19 anos: 5897 casos. Na mesma plataforma, para violência sexual, encontrou-se os resultados relacionados à faixa etária: i. 10-14 anos, 8422 casos; ii. 15-19, 3628 casos.

Conclusão: O tratamento com DoxyPEP mostrou eficácia e consiste em um comprimido de 200mg de doxiciclina administrado até 72h após contato sexual desprotegido. Dados coletados pelo DATASUS apresentaram 12050 casos de violência sexual na faixa etária de 10-19 anos em 2021 no Brasil. Nesse período, 6170 casos de sífilis adquirida na mesma faixa foram diagnosticados, o que leva ao questionamento da correlação entre a violência sexual e a incidência da IST. Pelo fato do doxyPEP já ter seu uso e eficácia aprovada em adultos e não apresentar efeitos colaterais significativos quando em dose única, esse artigo sugere a sua implementação em casos de abuso sexual de crianças e adolescentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104112>

EP-193 - ALARME FALSO: FREQUÊNCIA, VARIÇÕES TEMPORAIS E FATORES ASSOCIADOS A RESULTADOS FALSO POSITIVOS NO RASTREAMENTO DE SÍFILIS EM DOAÇÕES DE SANGUE

Carolina Bonet-Bub, Lucas Kallas-Silva, Leandro Dinalli dos Santos, Valeria de Freitas Dutra, José Mauro Kutner, Vivian I. Avelino-Silva

Faculdade Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Bancos de sangue utilizam exames de rastreamento altamente sensíveis na triagem de doações de sangue e hemoderivados para garantir a segurança do receptor.

Consequentemente, a frequência de resultados falso positivos é relativamente alta, levando ao descarte desnecessário de hemocomponentes, gastos adicionais com testes confirmatórios, e provocando sofrimento ao doador.

Objetivo: Descrever a frequência e porcentagem de resultados sorológicos falso positivos para sífilis durante dez anos de rastreamento no banco de sangue do Hospital Israelita Albert Einstein, e investigar fatores associados.

Método: O banco de sangue do Hospital Israelita Albert Einstein utiliza o teste de quimioluminescência (QML) para o rastreamento de sífilis em doações de sangue e hemoderivados, seguido do FTA-Abs e VDRL quando a QML apresenta resultado reagente ou indeterminado. Foram considerados resultados falso positivos aqueles com QML reagente e resultados não reagentes para FTA-Abs e VDRL. Descrevemos a ocorrência de falso positivos para sífilis utilizando frequências e porcentagens, e investigamos fatores associados a resultados falso positivos utilizando modelos de Poisson modificados uni e multivariados, incluindo sexo, idade, raça, escolaridade, estado civil e tipo de doação como variáveis independentes.

Resultados: De janeiro/2013 a dezembro/2022, dentre 128.134 doações, 677 (0,53%) tiveram QML positiva e 214 (31,61%) foram falsos positivos. A porcentagem de casos com rastreamento positivo para sífilis variou entre 0,32% (2019) e 0,75% (2013), e a porcentagem de falsos positivos variou entre 13,58% (2021) e 43,16% (2013). Observamos associação inconsistente entre idade e resultados falso positivos tanto na análise univariada quanto no modelo múltiplo. Doação recorrente foi associada a menor prevalência de resultados falso positivos em relação a doações de primeira vez tanto na análise uni (razão de prevalência [RP] 0,27; intervalo de confiança [IC] 95% 0,19-0,38) quanto na análise multivariada (RP ajustada 0,24; IC 95% 0,16-0,35). Não houve diferença estatisticamente significativa na prevalência de falsos positivos conforme sexo, raça, escolaridade e estado civil.

Conclusão: Resultados falso positivos representaram aproximadamente um terço de todas as doações com rastreamento positivo para sífilis, com importantes variações anuais. Idade avançada e doação pela primeira vez foram associadas a maior prevalência de resultados falso positivos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104113>

EP-194 - NEUROSSÍFILIS MENINGOVASCULAR MANIFESTANDO-SE COMO LESÃO EXPANSIVA INTRAPARENQUIMATOSA EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE.

Matheus H. Tavares Avila, Lara Salgado Saraiva, Adryelle C. Nogueira Luetz, Matheus Dias Girão Rocha, Fernanda Guioti Puga, Gilberto Gambero Gaspar, Natalia Lopes de Faria, Luciano Neder Serafini, Mariângela Ottoboni Brunaldi, Valdes Roberto Bolleta

Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: A neurosífilis é uma manifestação que pode ocorrer em qualquer momento da doença (precoce ou tardia). Na fase inicial, predomina a forma de meningite ou meningovascular. Na tardia, quadros neuropsiquiátricos ou lesões com efeito de massa (goma) podem acometer o parênquima. Formas atípicas podem ocorrer, dificultando o diagnóstico.

Objetivo: Relatar caso de neurosífilis meningovascular que mimetiza lesão expansiva em pessoa imunocompetente, diagnosticada por biópsia em investigação de neoplasia cerebral.

Método: Relato de caso.

Resultados: Homem, 28 anos, natural de Ribeirão Preto-SP, heterossexual. Encaminhado à Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto por desvio de rima labial à direita e disartria há 5 dias, com 3 episódios de crises clônicas de hemiface direita e perda de consciência, além de cefaleia há 1 mês. A tomografia de crânio evidenciou hipodensidade parietal esquerda sugerindo edema vasogênico, e a ressonância de encéfalo, uma formação expansiva nodular extraxial e dural parietal esquerda e edema adjacente, sugerindo meningioma ou metástase. O rastreamento neoplásico foi negativo, bem como sorologias para HIV e hepatites B e C. O teste rápido treponêmico foi positivo e VDRL 1:2. Paciente relatou lesão peniana única e indolor há 3 meses, tratada com antibiótico oral, sem uso de Penicilina. Realizada craniotomia e exérese de lesão. A biópsia cerebral mostrou neurosífilis meningovascular, com infiltrado linfocitário rico em plasmócitos, focos de vasculite linfocitária e endarterite, necrose do córtex superficial e estruturas compatíveis com espiroquetas. Sem granuloma ou sinais de neoplasia. Após 1 mês, no retorno, paciente relata que parceria apresentou lesões cutâneas palmo-plantares e ambos receberam tratamento com 1 dose de Penicilina Benzatina. Coletado líquido com pleocitose mononuclear, sem glicorraquia ou proteinorraquia relevante e VDRL negativo. Novo VDRL sérico 1:64 e RNM com sinais inflamatórios residuais, optado por tratamento com Penicilina Cristalina por 14 dias. Em seguimento, paciente evolui com resolução de sintomas e da pleocitose no líquido, com VDRL sérico 1:1.

Conclusão: A sífilis é conhecida como a “grande imitadora” e este relato confirma esta definição, demonstrando a pluralidade de apresentações possíveis para a doença e sua importância como diferencial em quadros neurológicos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104114>

EP-195 - IMPACTO DA COVID-19 NAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS GESTACIONAL E SÍFILIS CONGÊNITA

Verônica Aparecida França de Azevedo,
Talita Tavares Della Motta

Centro Universidade Módulo de Caraguatatuba,
Caraguatatuba, SP, Brasil

Introdução: A pandemia por COVID 19 impactou o acesso aos serviços de saúde e as doenças de notificação compulsória. A sífilis, que necessita de diagnóstico e tratamento precoce para prevenir complicações graves é uma condição que

se não tratada, pode se tornar crônica, com consequências irreversíveis, principalmente na gestação em que o tratamento inclui a prevenção da sífilis congênita.

Objetivo: Analisar como a pandemia por COVID 19 interferiu nas taxas de incidência e notificação de sífilis gestacional e sífilis congênita no Brasil.

Método: Estudo descritivo e analítico das notificações de sífilis gestacional e congênita, com base no mapeamento do Ministério da Saúde, por meio do Boletim Epidemiológico da Sífilis, no período de 2019 a 2022. Foram calculadas as porcentagens das notificações por região brasileira, e os resultados discutidos com literatura nacional, com base no contexto do período de enfrentamento à COVID-19. O boletim emitido no ano de 2019 (anterior a pandemia) foi utilizado como base para as análises comparativas de porcentagem.

Resultados: É notável uma variação nas taxas de notificação de sífilis gestacional e congênita durante o período estudado. Todas as regiões brasileiras apresentaram variações relativas, porém, algumas regiões em especial como o Sudeste, Nordeste e Norte apresentaram variações que requerem atenção. No Sudeste, os casos aumentaram em cerca de 30,99%, enquanto no Norte houve um aumento de 42,63% nos casos de sífilis gestacional entre 2019 e 2022. Em relação à sífilis congênita, todas as regiões registraram uma queda nas notificações em 2020. As interrupções na assistência médica durante o período pandêmico exigida pelo contexto sanitário geraram preocupações adicionais para gestantes (ESTRELA et al, 2020). Há possibilidade de que, essas oscilações nas notificações de sífilis se relacionem às adaptações e suspensões às consultas nos serviços, especialmente no que diz respeito ao pré-natal e à puericultura (Bousquat et al. 2020): Além disso, a escassez de recursos e infraestrutura, as dificuldades geográficas notórias principalmente em decorrência da diminuição e dificuldade de acesso ao transporte público exacerbaram as desigualdades no acesso aos serviços de saúde em determinadas regiões.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104115>

EP-196 - EVOLUÇÃO ESTRATÉGICA NA VACINAÇÃO CONTRA O HPV: ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DA DOSE ÚNICA NA EFETIVIDADE.

Ana Letícia Costa do Vale, Gabriela Citro,
Giuliana Fonseca Braga da Silva,
Vitória Persigili

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP,
Brasil

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é uma causa significativa de câncer cervical e outras doenças. A prevenção tradicionalmente exige múltiplas doses da vacina, o que é desafiador em áreas com acesso limitado à saúde. Estudos recentes sugerem que uma única dose pode ser eficaz, simplificando a vacinação, reduzindo custos e ampliando a cobertura.

Objetivo: Avaliar a eficácia e imunogenicidade de uma dose única da vacina bivalente contra o HPV, comparando-a